

A INVESTIGAÇÃO EM FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

MARIA HELENA MIRA MATEUS
(Faculdade de Letras-Universidade de Lisboa)

Resumo

Os estudos de fonologia portuguesa têm acompanhado a investigação em linguística do português que se fundamenta, hoje, nas mais recentes teorias. Na presente comunicação inventariam-se as análises realizadas por linguistas portugueses sobre questões *segmentais* e *prosódicas* como a aplicação da geometria de traços à identificação dos segmentos em português, a análise do acento de palavra e da estrutura interna da sílaba. A pesquisa levada a efeito pelos linguistas brasileiros será apresentada não exaustivamente, tendo-se seleccionado, entre outras, as propostas sobre o acento de palavra baseadas na teoria métrica e as análises de processos fonológicos integradas no modelo da geometria de traços.

1. Introdução

O estudo do nível sonoro das línguas precedeu desde sempre a descrição das outras vertentes gramaticais, e foi discretamente acompanhando as reflexões filosóficas sobre a relação entre linguagem e pensamento produzidas nos mais antigos meios intelectuais de que temos conhecimento.

Ao instituir-se como ciência na transição do século 18 para o 19, a linguística investigou os sons das línguas tanto na procura das raízes comuns do sânscrito, latim, grego e línguas germânicas, como no estabelecimento do sistema sonoro do progenitor dessas línguas, o indo-europeu, e ainda na descrição das línguas dele derivadas. Classificações taxonómicas provenientes dos métodos das ciências naturais serviram para interpretar organizadamente os elementos fónicos transmitidos pela escrita. O estabelecimento dos paradigmas morfológicos foi considerado em estreita ligação com a análise da variação sonora, e muitas questões respeitantes à história dos povos foram iluminadas pela investigação

sobre a evolução fonética das línguas. Até há bem pouco tempo, a gramática histórica, a história das línguas e a filologia dedicavam a sua primordial atenção à evolução dos sons, à relação entre os sons, à organização dos sons.

Longa e variada tradição tem portanto o estudo desta roupagem sonora das línguas, que ainda hoje provoca as nossas mais imediatas reacções, de adesão ou de rejeição. É sobre este nível sonoro que todos os indivíduos se sentem competentes para produzir julgamentos de valor e apreciações estéticas. O manto de substância física com que os sons cobrem os mistérios da língua torna-os aparentemente mais fáceis de analisar e interpretar, torna-os mais apropriáveis. Mas essa facilidade é enganadora, e os linguistas bem o sabem.

Antes de mais, não é hoje possível, como o foi durante séculos, confundir *fonética* e *fonologia*, seja para as conservar drasticamente separadas, seja para as inter-relacionar ou complementar. A clara distinção entre estes dois tipos de estudo data do início do estruturalismo, nos anos 30, e sobretudo dos trabalhos realizados no âmbito do Círculo Linguístico de Praga e das obras dos estruturalistas americanos. Trubetzkoi, em 1939, definia a fonética como "a ciência da face material dos sons da linguagem humana" e a fonologia como o estudo que "deve procurar que diferenças fónicas estão ligadas, na língua estudada, a diferenças de significação, como se comportam entre si os elementos de diferenciação (ou marcas) e segundo que regras podem combinar-se uns com os outros para formar palavras e frases" (Trubetzkoi, 1939, p. 12 da tradução francesa). Bloomfield, em 1933, denomina fonologia (ou fonética prática) "o estudo dos sons significantes do discurso", afirmando que a fonologia "inclui a consideração do significado" (Bloomfield, 1933, pp. 76-77 da tradução francesa).

Se recordo as definições destes dois autores de referência do estruturalismo linguístico é porque essas definições se mantiveram, como orientação, para a determinação dos elementos dos sistemas fonológicos, muito para além de uma visão exclusivamente estruturalista. Na realidade, a investigação fonológica que se desenvolveu a partir de final dos anos 60, no quadro da linguística generativa, não tem como objectivo discutir quais os elementos fónicos que fazem parte do sistema fonológico de uma língua. Preocupa-se antes com questões relacionadas com a organização desses elementos, e com a representação das operações do processamento mental na percepção e produção do nível fonológico da gramática.

Tendo presentes as observações feitas, deixarei por explorar, nesta comunicação, algumas vertentes da investigação sobre o português que, embora tendo como objecto o nível sonoro da língua, continuam no entanto a tradição da linguística portuguesa sem se integrarem nas novas perspectivas decorrentes da gramática generativa. São elas:

- A investigação em Dialectologia que tem como objectivo a elaboração de monografias e atlas linguísticos.

- Os estudos de Filologia e História da Língua, e os seus correlatos de Crítica Textual.
- As Descrições Estruturais com objectivo exclusivo de inventariação e análise distribucional.

No que respeita aos estudos de Fonética Experimental, incluí na bibliografia de autores portugueses os estudos que considere de interesse para uma análise fonológica.

2. As primeiras análises formais

Como é do conhecimento geral, a obra de Chomsky e Halle *The Sound Pattern of English*, surgida em 1968, precisamente há 30 anos, constituiu o modelo para a elaboração de diversas obras integradas nessa nova teoria fonológica, aplicando assim no nível fónico das línguas os princípios da gramática generativa.

Várias línguas foram objecto de uma análise que seguiu de perto o padrão de Chomsky e Halle, como o Francês na obra de Schane (1968), o Espanhol na de Harris (1969) e o Italiano no trabalho de Saltarelli (1970). O Português foi também tratado dentro deste modelo nos *Aspectos da Fonologia Portuguesa* de Maria Helena Mira Mateus (1975) e na *Phonologie (Générative) du Portugais* de Ernesto d'Andrade Pardal (1977).

Dentro desta perspectiva que denominamos hoje 'fonologia generativa standard', o estabelecimento dos elementos do sistema fonológico no nível de superfície decorria da aplicação de métodos e técnicas do estruturalismo. Contudo, em obediência aos princípios teóricos da gramática generativa, toda a análise se orientava para a *construção de um nível subjacente* relacionado com o de superfície através de regras, e com a *formalização das generalizações* estipuladas. A proposta de hipóteses relativas a esse nível abstracto subjacente e a formulação das regras passaram então a ocupar lugar central nos estudos dos sistemas fonológicos, tendo como corolário as discussões sobre os traços distintivos do segmento fonológico. Evidentemente, as análises assim orientadas também procederam, em certos casos, à revisão dos elementos de um determinado sistema fonológico previamente estabelecidos com base no modelo estruturalista.

Complementarmente e dentro dos mesmos pressupostos teóricos, a análise da variação fonológica dos paradigmas morfológicos foi considerada mais explicativa do que as anteriores descrições da morfologia das línguas. A partir desta época, e com base nas hipóteses formuladas pela teoria, discute-se igualmente a relação entre os mecanismos formais da gramática e os processos cognitivos subjacentes à actividade linguística.

3. A fonologia pós-SPE

Nos estudos que imediatamente se seguiram à aplicação do modelo de Chomsky e Halle podemos distinguir as seguintes vertentes:

- Análises formalizadas dos sistemas fonológicos com integração de alguns mecanismos desenvolvidos por teorias posteriores ao modelo de Chomsky e Halle, como a *teoria da variação* e a *fonologia métrica*.
- Estudos de *fonética* com uma preocupação de interpretação linguística e, portanto, com o objectivo de contribuir para o conhecimento da fonologia das línguas.

No que respeita ao português, as teorias enunciadas em primeiro lugar não tiveram grande repercussão entre os linguistas portugueses, devendo contudo referir-se a proposta de Ernesto d'Andrade respeitante ao *acento de palavra*. A fonologia generativa natural orientou no Brasil alguns estudos da autoria de Angenot (p. ex. Angenot, 1986). A teoria da variação tem tido até hoje cultores no Brasil (Myriam Barbosa da Silva, Paulino Vandresen, Yonne Leite).

No segundo tipo de estudos integra-se uma produção mais vasta. São de referir os trabalhos sobre os segmentos fonológicos de Maria do Céu Viana, de Amália Andrade, de Raquel Delgado-Martins, de Isabel Mascarenhas. Estas análises têm prosseguido até ao presente e constituem um contributo válido para a explicação de características do sistema fonológico do português. Podem integrar-se também nessa perspectiva vários trabalhos sobre aspectos da prosódia do português: a tese de doutoramento de Madalena Cruz Ferreira sobre os tons e a entoação em português, os trabalhos de Raquel Delgado-Martins sobre o acento de palavra (1977/82; 1992/86) e as teses de mestrado de Maria João Freitas sobre pausas, de Isabel Mata da Silva sobre interrogação e de Fernando Martins sobre entoação e organização do enunciado, a que se sucedeu a sua tese de doutoramento sobre um modelo de reconhecimento da fala para a língua portuguesa.

O facto de o modelo da fonologia generativa standard considerar, por um lado, a *formulação das regras* como objectivo central da análise e, por outro lado, o *segmento* — e o nível em que ele se situa — como o domínio próprio de aplicação dessas regras impediu o desenvolvimento de mecanismos apropriados para a análise dos factos prosódicos. As restrições do modelo são evidentes quando se analisa um constituinte mais vasto do que o segmento como a *sílaba* ou quando se estuda um facto prosódico como o *tom*, tendo presente que o segmento sobre que incide pode ser suprimido e o tom permanecer.

Esta incapacidade do modelo provocou o aparecimento de novas teorias das quais destaco, pelo seu carácter seminal, a teoria *auto-segmental* e a *geometria de traços*. A tese de doutoramento de Goldsmith, de 1976, publicada em 1979 na obra editada por Dinnsen *Current Approaches to Phonological Theory*, é entendida como a obra que lançou as bases da teoria auto-segmental. À

proposta inicial da geometria de traços está ligado o nome de Clements, sobretudo no trabalho de 1985 'The Geometry of Phonological Features' publicado no *Phonology Yearbook*.

Na perspectiva auto-segmental considera-se a existência de vários níveis, organizados hierarquicamente, em que se situam as unidades fonológicas — os segmentos ou cada um dos traços prosódicos — permitindo assim representar fenómenos fonológicos como a manutenção de um constituinte mesmo quando é suprimido o elemento segmental a que ele estava associado.

Também os traços fonológicos que caracterizam o segmento podem ser estruturados em diversos níveis e manter uma certa autonomia, de modo a persistirem ainda que o segmento a que pertencem seja suprimido. Esta aplicação da teoria auto-segmental aos traços fonológicos recebeu a denominação de 'geometria de traços'. A nova concepção da organização interna dos traços veio ainda evidenciar a naturalidade do funcionamento conjunto de certos grupos de traços distintivos.

A perspectiva auto-segmental está, portanto, na base dos estudos recentes sobre aspectos *segmentais e prosódicos*. Neste segundo caso, as análises dos factos prosódicos têm incidido sobre o acento, a sílaba, a entoação e o tom. A obra de Nespor e Vogel *Prosodic Phonology* é uma referência incontornável na análise das unidades entoacionais.

Finalmente, devem ser ainda mencionadas duas outras orientações dos actuais estudos fonológicos: a discussão teórica da noção de *subespecificação*, que diz respeito ao conceito de marca e à especificação dos segmentos subjacentes, e a teoria da *fonologia lexical*, que apresenta propostas interessantes sobre a relação entre léxico, componente fonológica e morfológica, e a interacção das respectivas regras. A teoria da subespecificação foi inicialmente desenvolvida por Archangeli em 1988 num artigo publicado no *Phonology Yearbook*. A fonologia lexical recebeu a primeira contribuição com o artigo de Kiparsky de 1982, editado por Yang em *Linguistics in the Morning Calm*, e tem sido desenvolvida por Mohanan em trabalhos recentes.

As novas teorias têm sido aplicadas na análise da língua portuguesa. De entre os linguistas portugueses destacam-se, neste aspecto, os trabalhos sobre a *sílaba* de Maria Helena Mateus, de Ernesto d'Andrade e de Maria João Freitas, sobre o *acento* de Ernesto d'Andrade e de Isabel Pereira, sobre as *unidades entoacionais* de Sónia Frota, de Mariana Vigário e de Ana Isabel Mata, e sobre a *estrutura dos segmentos* de Maria Augusta Miguel e de Maria Helena Mateus.

A bibliografia apresentada neste artigo permite avaliar a vitalidade do trabalho que tem sido realizado neste domínio pelos linguistas portugueses.

Bibliografia

Nota: Os livros e artigos indicados na Bibliografia dividem-se em três grupos:

1. trabalhos de base sobre problemas referidos no texto;
2. trabalhos de autores portugueses sobre o português;
3. trabalhos sobre a fonologia do português de autores brasileiros e de outras nacionalidades.

Em 2. estão incluídos os livros e artigos publicados depois de 1970 que tratam aspectos da fonologia. Inseri também os trabalhos sobre fonética que considere contribuírem para o conhecimento da fonologia da língua.

A bibliografia incluída em 3. está longe de ser exaustiva e tem apenas como objectivo dar a conhecer algumas questões que têm despertado interesse nos autores que trabalham sobre o português.

1. Obras de base

- ARCHANGELI, D. B. (1988). Aspects of Underspecification Theory. *Phonology Yearbook* 5: 183-207.
- BLOOMFIELD, L. (1933). *Language*. New York: Holt, Reinhart e Winston.
- CHOMSKY, N. e M. HALLE (1968). *The Sound Pattern of English*. New York: Harper e Row.
- CLEMENTS, G. N. (1985). The Geometry of Phonological Features. *Phonology yearbook* 2, 225-252.
- CLEMENTS, G. N. e E. HUME (1995). Internal organization of speech sounds. In Goldsmith, J. (ed.), 245-306.
- GOLDSMITH, J. (1979). The aims of autosegmental phonology. In D. A. Dinnsen (ed.). *Current Approaches to Phonological Theory*. Bloomington: Indiana University Press, 202-222 (trad. para português em M. H. Mateus e A. Villalva (eds.) 1985. *Novas perspectivas em fonologia*. Lisboa: Laboratório de Fonética da FLUL, 295-337).
- GOLDSMITH, J. (1990). *Autosegmental and Metrical Phonology*. Oxford: Basil Blackwell.
- GOLDSMITH, J. (ed.) (1995). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge, Mass.: Basil Blackwell.
- GOLDSMITH, J. (1995). Phonological Theory. In Goldsmith, J. (ed.), 1-23.
- HARRIS, J. (1969). *Spanish Phonology*. Cambridge, Mass.: The MIT Press
- KAHN, D. (1976). *Syllable-based generalisations in English phonology*. Dissertação de Doutoramento. MIT.
- KENSTOWICZ, M. (1994). *Phonology in Generative Grammar*. Cambridge: Blackwell Publisher.
- KIPARSKY, P. (1982b). Lexical Morphology and Phonology. In Yang, I-S. (ed.), 3-91.
- MOHANAN, K. P. (1986). *The Theory of Lexical Phonology*. Dordrecht: Reidel.
- NESPOR, M. e I. VOGEL (1986). *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications.
- SALTARELLI, M. (1979). *A Phonology of Italian in a Generative Grammar*. The Hague: Mouton.

- SCHANE, S. A. (1968). *French Phonology and Morphology*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- TRUBETZKOY, N. (1949). *Principes de phonologie*. Paris: Klincksieck. Primeira edição em alemão, *Grundzüge der Phonologie*, 1939.
- YANG, I.S.(ed.) (1982). *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin.

2. Bibliografia de autores portugueses

- ANDRADE, A. (1987). *Um estudo Experimental das vogais anteriores e recuadas em português. Implicações para a teoria dos traços distintivos*. Dissertação para acesso à categoria de Investigador Auxiliar. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, INIC.
- ANDRADE, A. (1992). Reflexões sobre as distinções de “altura” em português. *Workshop sobre o Português*. Lisboa: APL.
- ANDRADE, A. (1993). Estudo acústico de sequências de oclusivas em português europeu. *Actas do 9º Encontro da APL*. Coimbra, 1-15.
- ANDRADE, A. (1994). Reflexões sobre o ‘e mudo’ em português europeu. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol. II, (1996), 303-344.
- ANDRADE, A. (1995). Alternância vogal / Ø e modificações consonânticas em português europeu. *Actas do 11º Encontro da APL*. Lisboa, 153-186.
- ANDRADE, A. (1997). Variação fonética de /l/ em ataque silábico em português europeu. *Actas do 13º Encontro da APL*. Lisboa, 55-76.
- ANDRADE, A. e I. MASCARENHAS (1994). Sobre a variação fonética de /l/ - uma primeira abordagem. *Actas do 10º Encontro da APL*. Évora, 25-44.
- ANDRADE, A. e I. MASCARENHAS (1994). Para um estudo do vozeamento em início de vogal diante de consoante oclusiva. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol. III, (1996), 529-546.
- ANDRADE Pardal, E. d' (1977). *Aspects de la phonologie (générative) du Portugais*. Lisboa: INIC, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- ANDRADE, E. d' (1992). *Temas de Fonologia*. Lisboa: Edições Colibri.
- ANDRADE, E. d' (1994). Na onda do acento. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol I, (1996), 157-174.
- ANDRADE, E. d' (1996). A fonologia pós-SPE. In I. H. Faria et al. (orgs.). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 201-211.
- ANDRADE, E. d' (1997a). Sobre a alternância vogal/glide em português. *Actas do 13º Encontro da APL*. Lisboa, 91-102.
- ANDRADE, E. d' (1997b) Some remarks about stress in Portuguese. In Martínez-Gil e Morales-Front (orgs.). *Issues in the Phonology and Morphology of the Major Iberian Languages*. Washington: Georgetown University Press, 343-358.
- ANDRADE, E. d' e A. KIHM (1987a). Fonologia autosegmental e nasais em português. *Actas do 3º Encontro da APL*. Lisboa, 51-60.

- ANDRADE, E. d' e B. LAKS (1987b). Fonologia métrica e análise aritmética da quantidade. *Actas do 3º Encontro da APL*. Lisboa, 39-50.
- ANDRADE, E. d' e B. LAKS (1991). Na crista da onda: o acento de palavra em português. *Actas do 7º Encontro da APL*. Lisboa.
- ANDRADE, E. d' e B. LAKS (1996). Stress and Constituency: the case of Portuguese. In J. Durand e B. Laks (orgs.). *Current Trends in Phonology: Models and Methods*. Vol. I ESRI. Manchester: Univ. of Salford. 15-41.
- ANDRADE, E. d' e M. C. VIANA (1988). Ainda sobre o acento e o ritmo em português. *Actas do 4º Encontro da APL*. Lisboa, 3-16.
- ANDRADE, E. d' e M. C. VIANA (1992). Que horas são às (1)3 e 15?. *Actas do 8º Encontro da APL*. Lisboa. 59-66.
- ANDRADE, E. d' e M. C. VIANA (1993a). Sinérese, diérese e estrutura silábica.
- ANDRADE, E. d' e M. C. VIANA (1993b). As sobradas da translineação. *Actas do 1º Encontro sobre Processamento da Língua Portuguesa escrita e falada*. Lisboa.
- BARBEIRO, L. F. (1986). *Estrutura silábica do português. O papel da sílaba na análise dos processos fonológicos e fonéticos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- BARBOSA, J. Morais (1965). *Études de phonologie portugaise*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar (2nd ed., Universidade de Évora, 1983).
- BARBOSA, J. Morais (1988). Notas sobre a pronúncia portuguesa nos últimos cem anos. *Biblos*, LXIV, 329-382.
- BARBOSA, J. Morais (1994). *Fonologia e Morfologia do Português*. Coimbra: Almedina.
- CABRAL, V. e M. R. DELGADO-MARTINS (1980). A percepção da fala: alguns dados experimentais sobre as consoantes do português. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 14/16, 129-166.
- CABRAL, V. e M. R. DELGADO-MARTINS (1992). Percepção e hierarquia de traços. *Actas do 8º Encontro da APL*. Lisboa, 67-78.
- CARVALHO, J. Brandão de (1989). Phonological Conditions on the Portuguese Clitic Placement: on syntactic evidence for stress and rhythmical patterns. *Linguistics*, 27, 405-436.
- CINTRA, L. F. Lindley (1971). Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia*, 22, 81-116.
- CRUZ-FERREIRA, M. M. (1983). *Non-native comprehension of intonation patterns in Portuguese and in English*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Manchester
- CRUZ-FERREIRA, M. M. (1985). Elementos para um estudo comparativo dos sistemas prosódicos do português e do Inglês. In *Miscelânea de estudos dedicados a Fernando de Mello Moser*. Lisboa: FLUL, 373-388.
- DELGADO-MARTINS, M. R. (1973). Análise acústica das vogais tónicas em português. *Boletim de Filologia*, (Lisboa), 22, 303-314.

- DELGADO-MARTINS, M. R. (1976). Vogais e consoantes do português: estatística de ocorrência, duração e intensidade. *Boletim de Filologia*, (Lisboa), 24, 1-11.
- DELGADO-MARTINS, M. R. (1982). *Aspects de l'accent en portugais. Voyelles toniques et atones*. Hamburg: Buske.
- DELGADO-MARTINS, M. R. (1983). *Sept études sur la perception*. Lisboa: Publicações do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras.
- DELGADO-MARTINS, M. R. (1988). *Ouvir falar: Introdução à Fonética do Português*. Lisboa: Ed. Caminho.
- DELGADO-MARTINS, M. R. (1989). Contributions à une théorie de la perception de l'accent et de l'intonation en Portugais. In *Mélanges de Phonétique générale et expérimentale offerts à Péla Simon*. Strasbourg: Publications de l'Institut de Phonétique de Strasbourg, 331-319.
- DELGADO-MARTINS, M. R. (1994). Relação fonética/Fonologia: a propósito do sistema vocálico do português. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, Vol. I, (1996), 311-326.
- DELGADO-MARTINS, M. R. e M. J. FREITAS. (1991a). Temporal structure of speech: "reading news on TV". *Proceedings of the ESCA Workshop on Phonetics and Phonology of speaking styles*. Barcelona.
- DELGADO-MARTINS, M. R. e M. J. FREITAS. (1991b). Contributo para a identificação de elementos estruturadores da entoação na leitura. *Actas do 17º Encontro da APL*. Lisboa, 255-270.
- DELGADO-MARTINS, M. R., B. HARMEGNIES e D. POCH (1995). Changement phonétique en cours du Portugais Européen. *Actas do 11º Encontro da APL*. Lisboa, 249-260.
- DUARTE, I. e I. LEIRIA (eds.) (1996). *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Lisboa: Eds. Colibri (1994).
- ELLISON, M. e e M. C. VIANA. (1995). Antagonismo e elisão de vogais átonas finais em português Europeu. *Actas do 11º Encontro da APL*. Lisboa, 261-282.
- FALCÃO, P. (1985). *Relações entre Fonética e Fonologia no quadro teórico da Gramática Generativa standard*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- FALÉ, I. (1995). *Fragments da prosódia do português europeu: as estruturas coordenadas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- FALÉ, I. (1997). Duração das vogais tónicas e fronteiras prosódicas: uma análise em estruturas coordenadas. *Actas do 13º Encontro da APL*. Lisboa, 255-270.
- FREITAS, M. J. (1987a). Elementos para um estudo do tempo real no discurso. *Actas do 3º Encontro da APL*. Lisboa, 229-244.
- FREITAS, M. J. (1987b). *Estratégias de organização temporal do discurso em português*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- FREITAS, M. J. (1992). Contributo para o estudo de padrões de estruturação temporal da fala no português europeu. In PEREIRA, I., A. I. MATA, M. J. FREITAS, *Estudos em Prosódia*. Lisboa: Edições Colibri, 77-103.
- FREITAS, M. J. (1993). Sílabas e desenvolvimento fonológico: questões preliminares. *Revista Internacional da Língua Portuguesa* 10.
- FREITAS, M. J. (1995a). Uma questão de ataque silábico nas primeiras palavras. *Actas do 11º Encontro da APL*. Lisboa, 283-296.
- FREITAS, M. J. (1995b). Alveolar trill(ions of problems): evidence from children acquiring European Portuguese syllables. In I. Faria e M. J. Freitas (eds.), *Studies on the acquisition of Portuguese*. Lisboa: APL/Ed. Colibri.
- FREITAS, M. J. (1997a). Os segmentos que estão nas sílabas que as crianças produzem: localidade silábica e hierarquia de aquisição. *Actas do 13º Encontro da APL*. Lisboa, 303-324.
- FREITAS, M. J. (1997b). *Aquisição da estrutura silábica do português europeu*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- FROTA, S. (1991). *Para a prosódia da frase: quantificador, advérbio e marcação prosódica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- FROTA, S. (1992). A prosódia do advérbio na frase. Interacção e convergência. *Actas do 8º Encontro da APL*. Lisboa, 204-224.
- FROTA, S. (1993). On the prosody of focus in European Portuguese. *Proceedings of the Workshop on Phonology*. Coimbra, 45-66.
- FROTA, S. (1994a). Is Focus a phonological category in Portuguese? In P. Ackema e M. Schoorlemmer (eds.) *Proceedings of ConSOLE I*. The Hague: Holland Academic Graphics, 69-86.
- FROTA, S. (1994b). Os domínios prosódicos e o português europeu: fenómenos de *sandhi*. *Actas do 10º Encontro da APL*. Évora, 221-238.
- FROTA, S. (1994c). Aspectos da prosódia do português europeu. In L. Bisol (ed.) *Fonologia: análises não-lineares - Letras de Hoje* 98. Porto Alegre: PUCRS, 77-99.
- FROTA, S. (1996). Prosodic phrases and European Portuguese: in search of evidence. In A. Bisetti et al. (eds.) *Proceedings of ConSOLE III*, Leiden: SOLE, 47-69.
- FROTA, S. (1997a). On the prosody and intonation of Focus in European Portuguese. In Martínez-Gil e Morales-Front (eds.), 359-392.
- FROTA, S. (1997b). Focus and Phrasing, Stress and Accent in European Portuguese. In G. Matos et al. (eds.) *Interfaces in Linguistic Theory*. Lisboa: APL/ Colibri, 177-200.
- FROTA, S. (1997c). Association, Alignment and Meaning: the tonal sequence HL and Focus in European Portuguese. In A. Botinis et al. (eds.) *Intonation: Theory, Models and Applications - Proceedings of the ESCA Workshop*. Atenas: ESCA/Univ. de Atenas, 127-130.
- FROTA, S. e M. VIGÁRIO. (1995). The intonation of one European Portuguese infant: a first approach. In I. Faria e M. J. Freitas (eds.), *Studies on the acquisition of Portuguese*. Lisboa: APL/Ed. Colibri, 17-34.

- FROTA, S. e M. VIGÁRIO. (1996). On weight effects in European Portuguese. *Glow Workshop on Weight Effects*. Atenas.
- LEITE, F. (1996). Vogais silenciosas? *Actas do 12º Encontro da APL*.
- MARTINS, F. (1986). *Entoação e organização do enunciado*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MARTINS, F. (1995). *Modelo de reconhecimento de fala para a língua portuguesa: as invariantes fonéticas e a programação por objectos*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- MASCARENHAS, M. I. de Vilhena (1996). *Estudo da variação dialectal entre Lisboa e Porto das vogais átonas [-rec] e [+arr] em contexto inicial*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MATA da Silva, A. I. (1987). Ditongos crescentes do português: análise acústica. *Actas do 3º Encontro da APL*. Lisboa, 379-400.
- MATA da Silva, A. I. (1990). *Questões de entoação e interrogação em português. "Isso é uma pergunta?"*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- MATA, A.I. (1992). A questão da entoação na interrogação em português. "Isso é uma pergunta?". In Pereira, Mata e Freitas, 33-74.
- MATA, A. I. e I. PEREIRA (1991). Flexibilidade de contornos entoacionais em sequências de natureza interrogativa: percepção e interpretação. *Actas do 7º Encontro da APL*. Lisboa.
- MATEUS, M. H. M. (1975). *Aspectos da fonologia portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos (2ª ed. revista, Lisboa: INIC, Textos de Linguística, 6, 1982).
- MATEUS, M. H. (1982). O acento da palavra em português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia*, XXVIII. Homenagem a Rodrigues Lapa.
- MATEUS, M. H. (1984) Fonologia do Galego e do Português. *Actas do I Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza*. Ourense, 295-304.
- MATEUS, M. H. (1987). L'harmonie vocalique en Portugais. In *Pensée naturelle, logique et langage, Hommage à Jean-Blaise Grize*. (Neuchâtel).
- MATEUS, M. H. M. (1993). Onset of Portuguese Syllables and Rising Diphthongs. *Proceedings of the Workshop on Phonology*. Coimbra, 93-104.
- MATEUS, M. H. M. (1994). A silabificação de base em português. *Actas do 10º Encontro da APL*. Évora, 289-300.
- MATEUS, M. H. (1995). Factos prosódicos nas gramáticas portuguesas. *Actas do 11º Encontro da APL*. Lisboa, 123-142.
- MATEUS, M. H. M. (1996a). Redundâncias lexicais e subespecificação: o sistema do português. *Actas do 12º Encontro da APL*. Braga, 203-214.
- MATEUS, M. H. M. (1996b). Fonologia. In I. H. Faria et al. (orgs.). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 171-199.
- MATEUS, M. H. M. (1997). Ainda a subespecificação na fonologia do português. *Actas do 13º Encontro da APL*. Lisboa, 63-74.

- MATEUS, M. H. e M. R. DELGADO-MARTINS (1982). Contribuição para o estudo das vogais átonas [ə] e [u] no português europeu. *Biblos*, Vol. LVIII, 111-128.
- MATEUS, M. H. e A. VILLALVA (orgs.) (1985). *Novas Perspectivas em Fonologia*. Organização e Introdução. Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras de Lisboa.
- MATEUS, M. H., A. ANDRADE, M. C. VIANA e A. VILLALVA (1991). *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- MATEUS, M. H. M. e E. d'ANDRADE. (1998). The syllable structure in European Portuguese. *DELTA* (S. Paulo), Vol. 14, nº 1, 13-32.
- MIGUEL, M. A. Cavaco (1989). Alternância da vogal fria com a vogal zero em núcleos pretónicos. *Actas do 5º Encontro da APL*. Lisboa, 119-126.
- MIGUEL, M. A. Cavaco (1990). As consoantes R/r na cadeia silábica. *Actas do 6º Encontro da APL*. Porto, 229-238.
- MIGUEL, M. A. Cavaco (1993). *Os Padrões das Alternâncias Vocálicas e da Vogal Zero na Fonologia Portuguesa*. Dissertação de Doutoramento. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- MIGUEL, M. A. Cavaco (1993) Heavy diphthongs: a phonological view. *Proceedings of the Workshop on Phonology*. Coimbra, 105-114.
- MIGUEL, M. A. Cavaco (1994). Interpretação fonológica de alguns plurais em português. *Actas do 10º Encontro da APL*. Évora, 331-340.
- PEREIRA, I. (1990). *Da Prosódia: análise da evolução do conceito de prosódia e das diferentes abordagens linguísticas das questões prosódicas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- PEREIRA, I. (1992). Panorama das abordagens linguísticas das questões prosódicas. In Pereira, Mata e Freitas, 3-32.
- PEREIRA, I. (1992). Questões de acento. *Actas do 8º Encontro da APL*. Lisboa, 418-430.
- PEREIRA, I. (1993). Grid-only versus constituency in the study of stress in Portuguese. *Proceedings of the Workshop on Phonology*. Coimbra, 115-125.
- PEREIRA, I. (1996) O acento latino e o acento em português: do troqueu moraico ao troqueu silábico. *Actas do 12º Encontro da APL*. Braga, 269-276.
- PEREIRA, I. e M. J. FREITAS (1989). Valores do silêncio: contributo para o estudo da pausa na delimitação do grupo entoacional em português. *Actas do 5º Encontro da APL*. Lisboa, 171-186.
- PEREIRA, I. A. I. MATA, M. J. FREITAS (1992). *Estudos em Prosódia*. Lisboa: Edições Colibri.
- VIANA, M. C. (1979). O índice duração e a análise acústica das oclusivas orais em português. *Boletim de Filologia*, Tomo XXV, 1-19.
- VIANA, M. C. (1984). *Étude de deux aspects du consonantisme du Portugais: fricatisation et dévoisement*. Dissertação de Doctorat de 3ème cycle. Université de Strasbourg.

- VIANA, M. C. (1987). *Para a Síntese da Entoação do Português*. Dissertação para acesso à categoria de Investigador Auxiliar. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, INIC.
- VIANA, M. C., E. d'ANDRADE, L. OLIVEIRA e I. TRANCOSO (1992). Uma questão de equilíbrio. *Actas do 8º Encontro da APL*. Lisboa, 523-534.
- VIGÁRIO, M. (1995). *Aspectos da prosódia do português europeu: estruturas com advérbios de exclusão e negação frásica*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- VIGÁRIO, M. (1996). Marcação prosódica em frases negativas no português europeu. *Actas do 12º Encontro da APL*. Braga, 329-349.
- VIGÁRIO, M. (1997). Elisão da vogal não-recuada final e a palavra prosódica no português Europeu. *Actas do 13º Encontro da APL*. Lisboa, 359-376.
- VIGÁRIO, M. (1997). Processos de desambiguação prosódica em estruturas com advérbios de exclusão. In A. M. Brito *et al.* (eds.). *Sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, 855-868.
- VIGÁRIO, M. e I. FALÉ (1993). A sílaba do português fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica. *Actas do 9º Encontro da APL*. Coimbra, 465-478.

3. Obras de autores estrangeiros

- ANGENOT, J-P e M. Cláudia ABRAHÃO (1986). Teoria do bilinguismo e nativização dos empréstimos - abordagem natural e métrica de um estudo de caso. *Actas do 2º Encontro da APL*. Lisboa, 226-240
- BISOL, L. (1994). Ditongos derivados. *DELTA* (S. Paulo), Vol. 10, nº 2, 123-140.
- BISOL, L. (1994). O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, 29.PUCRS.25-36.
- BISOL, L. (org.) (1996). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS
- BISOL, L. e D. HORA (1994). Palatalização da Oclusiva Dental e Fonologia Lexical. *Letras*, 5. Universidade Federal de Santa Maria, 25-52.
- CAGLIARI, L. C. (1997). *Fonologia do português. Análise pela geometria de traços*. Campinas: Edição do autor
- CALLOU, D., J. A. MORAES e Y. LEITE (1995). Aspectos fonéticos do português do Brasil: pluralidade de normas. *Actas do 11º Encontro da APL*.Lisboa. 187-194.
- HARRIS, J. W. (1974). Evidence from Portuguese for the 'Elsewhere Condition'. *LI* 5. 61-80.
- HERNANDORENA, C. L. (1994). A geometria dos traços na representação das palatais na aquisição do português. *Letras de Hoje*. 29.PUCRS.159-167.
- HORA, D. (1993). A palatalização das oclusivas dentais: uma abordagem não-linear. *DELTA* (S. Paulo), Vol. 9, nº 2, 175-194.
- KAYE, J. e M. A. Cavaco MIGUEL (1989). Proper government, the cold vowel [i] and Portuguese. *Actas do 5º Encontro da APL*. Lisboa. 109-111.

- LEE, S.-H. (1992). Fonologia Lexical do português. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 23. Campinas: UNICAMP - IEL.
- LEE, S.-H. (1995). Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil. Dissertação de Doutorado. Campinas: UNICAMP.
- LEITE, Y., D. CALLOU e J. de MORAES. (1994). Neutralização e realização fonética: a harmonia vocálica no português do Brasil. *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol. III, (1996). 395-404.
- LOPEZ, B. B. (1979). *The Sound Pattern of Brazilian Portuguese*. PhD. Diss. UCLA.
- MARTÍNEZ-GIL e MORALES-FRONT (eds.) (1997). *Issues in the Phonology and Morphology of the Major Iberian Languages*. Washington: Georgetown University Press.
- MASSINI-CAGLIARI, G. (1995). Cantigas de Amigo: do Ritmo Poético ao Linguístico. Dissertação de Doutorado. Campinas: UNICAMP.
- MORALES-FRONT, A. e D. E. HOLT (1997). On the interplay of morphology, prosody and faithfulness in Portuguese pluralization. In Martínez-Gil e Morales-Front (eds). 393-437.
- QUÍCOLI, A. C. (1990). Harmony, Lowering and Nasalization in Brazilian Portuguese. *Lingua*, 80. 295-331.
- REDENBARGER, W. (1981). *Articulator Features and Portuguese vowel Height*. Cambridge, Mass.: Depart. of Romance Languages and Literatures of Harvard University.
- WETZELS, L. (1991a) Contrastive and allophonic properties in Brazilian Portuguese vowels. *New Analyses in Romance Linguistics* (LSRL, 18, 1988). Editado por D. Wanner e D. Kibee, Philadelphia: Benjamins. 77-99
- WETZELS, L. (1991b). Harmonização vocálica, truncamento, abaixamento e neutralização no sistema verbal do português: uma análise auto-segmental. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 21, 25-58. Campinas: UNICAMP - IEL.
- WETZELS, L. (1992). Mid Vowel Neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 23. Campinas: UNICAMP - IEL.